

MEMORIAL DESCRITIVO

CANDIDO MENDES

Formação e perfil acadêmico

CANDIDO ANTONIO JOSÉ FRANCISCO MENDES DE ALMEIDA nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 3 de junho de 1928, tendo ali realizado seus estudos primários, secundários e superiores. Frequentou, simultaneamente, os cursos de Direito e Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), nos quais obteve o título de Bacharel, respectivamente, em 1950 e 1951. Doutorou-se em Direito Público, em 1952, na Faculdade Nacional de Direito, da então Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro), publicando estudo sobre a perspectiva contemporânea de Maquiavel, sob o título “Sobre o Príncipe”.

Docência e exercício de cargos administrativos no ensino superior – Primeiros anos

Entre 1951 e 1961, Candido Mendes dedicou-se à docência universitária, tendo exercido os cargos de professor assistente, professor titular e chefe de departamento na PUC-RJ; na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV); na Faculdade de Direito Candido Mendes; e na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, estas últimas pertencentes ao Conjunto Universitário Candido Mendes, fundado em 1902, como Academia de Comércio do Rio de Janeiro, por seu avô, Conde Candido Mendes de Almeida.

Avançando na produção intelectual – Gémen de um pensamento autenticamente brasileiro

Naquele mesmo decênio, cumpre salientar a sua profícua atividade no chamado Grupo de Itatiaia, composto por intelectuais cariocas e paulistas que se reuniam regularmente para pensar criticamente o Brasil pós-guerra e o advento de um novo nacionalismo brasileiro: Helio Jaguaribe, Roland Corbisier, Alberto Guerreiro Ramos, entre outros, cujas ideias foram inicialmente divulgadas através da conceituada publicação *Cadernos do Nosso Tempo*. Desse grupo viria a ser criado o Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, do qual Candido foi co-fundador e diretor do Departamento de História. Como centro de estudos pós-universitário, o ISEB se destacou pelo debate sobre a formação de um pensamento e identidade verdadeiramente nacionais, descolados da influência estrangeira – mormente francesa – que dominava a elite intelectual até então, tendo atraído, em sua segunda fase (após 1961), a pecha de “subversivo” pelo governo ditatorial da época, chegando a sofrer inquérito policial militar.

Passagem pela Presidência da República

Em 1961, é convidado pelo então presidente da República, Jânio Quadros, para exercer o cargo de chefe de sua Assessoria Técnica, tendo participado da elaboração do Plano de Emergência do Governo Jânio, então oferecido à apreciação do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Empreendimentos e atividades de gestão no ensino superior – Consolidação

Em 1961, funda, juntamente com Eduardo Portella, o Centro de Estudos Afro-Asiáticos, presidindo seu Conselho Executivo até 1966. Trata-se de iniciativa – inédita

no Brasil – de aproximação da universidade com as lideranças das antigas colônias da África portuguesa, contemplando bolsas de estudo que consolidariam a formação acadêmica de cidadãos que viriam a assumir papéis de destaque nos governos de países como Angola, Cabo Verde e Moçambique. Além disso, o Centro se destacou, graças à intensa atividade e iniciativa de seus quadros, pela valorização da cultura afro-brasileira e pela afirmação de várias lideranças negras no Brasil, contribuindo para diminuir o fosso social criado por anos de discriminação e desigualdade racial.

Em 1962, assume – paralelamente à Direção da Faculdade de Direito Candido Mendes e da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro – a Presidência da Sociedade Brasileira de Instrução, mantenedora do complexo universitário Candido Mendes, que veio a ser reconhecido como universidade em 1997, ano em que é eleito reitor, função exercida até hoje.

Em 1965, Candido funda o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), que é considerado um centro de excelência internacional em ensino e pesquisa em ciência política, sociologia e políticas públicas, celeiro de alguns dos maiores pensadores da política brasileira e mundial, cuja assessoria é frequentemente demandada por diferentes instâncias governamentais e cuja análise crítica é, amiúde, requisitada pelos órgãos da imprensa.

Além dessas iniciativas, empenhou-se incansavelmente na expansão das unidades da Universidade Candido Mendes, que hoje conta com 13 *campi*, espalhados pelo Estado do Rio e em Vitória, no Espírito Santo, sem contar os diversos cursos nas modalidades de ensino a distância e presenciais, no âmbito de convênios com outras instituições de ensino Brasil afora. Paralelamente ao esforço de aprimorar os cursos da área de ciências sociais e humanidades – vocação primeira de sua universidade –, deu grande impulso aos cursos de Administração, Economia, Ciências Contábeis e Direito, este último o único entre os seus congêneres nas universidades particulares não-confessionais do Rio de Janeiro a receber, em 2007, o selo de qualidade da OAB, entidade de classe que representa os advogados de todo o Brasil e que exerce forte monitoramento do nível acadêmico desses mesmos cursos.

Docência no exterior

Entre os anos de 1965 e 1971, desenvolveu extensa atividade em diferentes universidades americanas, com destaque para Harvard, onde foi professor visitante (1965); UCLA-Los Angeles, onde ensinou na cátedra de Ciência Política (1966); e Columbia, na qual lecionou nas cátedras de Ciência Política e Estudos Brasileiros (1967), além de ter cumprido intenso programa de conferências e debates nas universidades de New Mexico, Austin/Texas, Yale, Syracuse, Cornell, Princeton e Brown, entre outras.

Ativismo e iniciativas em prol da Democracia

À frente da entidade educacional herdada de seu pai, falecido em 1962, Candido Mendes destacou-se ainda por seu incansável e apaixonado ativismo na defesa dos ideais democráticos, através do apoio incondicional e da acolhida em seu *campus* de um sem-número de intelectuais e professores universitários perseguidos pelo governo militar nas décadas de 1960 e 1970 – com destaque para Evaristo de Moraes Filho, Heleno Claudio Fragoso e Wanderley Guilherme dos Santos –, tendo perseverado e contribuído de forma decisiva para a descompressão política que viria a se consolidar no início dos anos 1980.

Inquieto e ávido por dar voz ao pensamento que fervilhava no exterior, convidou, ainda, figuras de destaque do cenário intelectual mundial para debater, em colóquios reservados ou abertos ao público acadêmico, sobre os rumos da política internacional, bem como sobre a ditadura e o iminente processo de abertura política que se vislumbrava. Entre elas, destacam-se: o historiador Arnold Toynbee; o economista Gunnar Myrdal; o pensador francês Jean-Marie Domenach, diretor da revista *Esprit*; o cientista político George Lavau; o sociólogo Alex Inkeles e o cientista político Samuel Huntington, entre muitos outros. Recebeu também, ainda em 1965, Robert Kennedy, na sua única visita ao Brasil, desejoso que estava de manter uma conversa aberta com a *intelligentsia* brasileira.

Militância católica

Concomitantemente a esses esforços pró-democracia, Candido Mendes engajou-se no fortalecimento da militância da esquerda católica, destacando-se como um dos principais líderes do laicato brasileiro a obter resultados concretos junto à CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), com vistas a deslanchar o processo de erradicação do aparato repressivo dos chamados “anos de chumbo” e a promover a democracia no país.

Em harmonia com essa militância, ele assumiu as funções de:

- membro da Comissão Pontifícia Justiça e Paz do Secretariado Leigo, dedicado ao estudo do tema da Justiça do Sínodo Romano, 1971.
- vice-presidente da Pax Romana, 1971.
- membro da Comissão Pontifícia Justiça e Paz e do Comitê de Paz da mesma entidade, 1972-1982.
- secretário-geral da Comissão Justiça e Paz no Brasil, 1972-1997.
- delegado da Santa Sé à Conferência da UNCTAD em Santiago (1972), e em Nairóbi (1976).
- membro do Conselho Executivo da FIUC (Federação Internacional de Universidades Católicas), 1973.

Coube, ainda, a Candido Mendes gerir e dar continuidade ao legado de Alceu Amoroso Lima – outro intelectual e expoente da esquerda católica, que sofreu com a ditadura militar por seu pensamento independente e visão crítica do *status quo* e do cerceamento das liberdades de expressão e associação –, criando o Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, em 1983, que desenvolve até hoje, paralelamente a simpósios e conferências, um trabalho pastoral e social de relevo junto às comunidades carentes do interior do Estado do Rio de Janeiro e premia, anualmente, personalidades que se destacaram na defesa dos direitos humanos .

Trabalho pioneiro em defesa do ensino superior privado

Fundou, em 1972, a primeira organização, em esfera nacional, de representação e defesa do setor privado de ensino superior, a ABMES (Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior), a qual dirigiu até 1992. Da mesma forma, criou, em 1972, um dos dois únicos sindicatos patronais do ensino superior no país: o SEMERJ – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Superior Privado do Rio de Janeiro, cuja presidência ocupa desde 1982.

Participação em associações e organizações internacionais da área de Ciências Sociais

Graças à sua prolífica produção intelectual nos campos da filosofia, da ciência política e da sociologia, bem como à sua comprovada capacidade de gestão institucional, Candido Mendes foi convidado a integrar ou presidir diferentes associações e organizações não-governamentais de âmbito internacional, tendo exercido as seguintes funções:

- Membro do Conselho de Cooperação Educacional com a América Latina, do Education and World Affairs, 1968.
- Vice-Presidente da IPSA (International Political Science Association), 1973-76 e 1976-79.
- Presidente da IPSA (International Political Science Association) 1979-82.
- Secretário-Geral do Grupo de Estudos Políticos do CLACSO (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais).
- Membro do Conselho Diretor do International Institute for Educational Planning (IIEP) – 1976-85.
- Presidente do Comitê de Programas do International Social Science Council (ISSC) – órgão representativo das organizações não-governamentais de Ciências Sociais reconhecidas pela UNESCO – 1974.
- Primeiro Vice-Presidente do ISSC – 1977.
- Presidente do ISSC – 1981-1992.

Participação como relator da Comissão Preliminar do Anteprojeto da Constituição de 1988

Na volta ao estado de direito no Brasil, a Presidência Sarney constituiu Comissão Especial – a Comissão Arinos – para elaborar o anteprojeto da nova Carta, em 1986. Coube ao Prof. Candido Mendes ser o relator do Comitê de Declaração de Direitos Humanos; da Educação, Cultura e Comunicação Social; de Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia.

Reconhecimento – Academia Brasileira de Letras

Em reconhecimento à sua vasta produção intelectual e à sua trajetória como grande promotor da cultura e das letras no país, foi eleito, em 1989, membro da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 35), tendo tomado posse em 1990.

Relatoria da Comissão Especial de Inquérito contra a Corrupção, da Presidência da República.

Instituída pelo presidente Itamar Franco, em 6/12/1993, a comissão especial de investigação sobre a corrupção na administração federal – composta, além dos Ministros de Estado, por membros da sociedade civil – teve como seu relator geral o Prof. Candido Mendes, num trabalho de que resultou um primeiro quadro da corrupção sistêmica federal, de onde surgiram diversos projetos de lei e medidas de política pública com vistas à criminalização de servidores públicos, controle orçamentário e, especialmente, à caracterização legal dos abusos de poder.

Iniciativas de promoção das Ciências Sociais e do debate intercultural

Para além das ações e iniciativas de promoção do estudo e da pesquisa em Ciências Sociais dentro dos Centros e Institutos da universidade que dirige, Candido Mendes vem há anos se dedicando, em um esforço pessoal sem precedentes, a fomentar a realização de debates e fóruns sobre diferentes questões e desafios do mundo

contemporâneo, não só nos domínios de sua instituição de ensino, como em diferentes partes do Brasil e do mundo.

Agenda do Milênio

Em 1994, recebe do então diretor-geral da UNESCO, Federico Mayor, a incumbência de organizar a chamada Agenda do Milênio da entidade, no campo das ciências sociais. Em abril de 1996, realiza a primeira conferência vinculada à agenda, sob o tema *Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização*, à qual se seguiram outras oito, todas realizadas entre os anos de 1996 e 2002 na Universidade Candido Mendes, com a participação de *scholars* do Brasil e do exterior, a saber: *Representação e Complexidade*; *A Ética do Futuro*, em julho de 1997; *Mídia e Percepção Social*, em maio de 1998; e *A Subjetividade na Cultura Digital – o Eu em rede*, em 2003. Os *papers* produzidos pelos conferencistas foram todos reunidos em cinco volumes, que levam o título das respectivas conferências.

Dentro do espírito da Agenda do Milênio, criou, em 1997, em sua universidade, o Instituto de Pluralismo Cultural.

Academia da Latinidade

A criação da Academia da Latinidade (www.alati.com.br), em março de 2000, é, sem dúvida, um dos marcos da trajetória de Candido Mendes. Sua missão precípua é não só reforçar os laços de solidariedade entre os povos de origem latina, como também assegurar o aporte de sua herança cultural e visão de mundo ao debate sobre as grandes questões do nosso tempo, fazendo frente ao discurso hegemônico da cultura anglo-saxã, num esforço voltado para a busca de uma via alternativa de resposta ao imperioso desafio de um real diálogo entre as civilizações.

Com o alto patrocínio do presidente do Brasil e dos ministros da Educação da França e da Itália, a Academia foi fundada durante reunião realizada no Rio de Janeiro, em março daquele ano, a qual foi precedida de inúmeras pesquisas e encontros conduzidos nos três países, notadamente no colóquio realizado no Castello de Gargonza, na Toscana, em 18 e 19 de setembro de 1999, sobre o tema *A Latinidade em Busca do Universal*.

Entre seus membros fundadores, destacam-se Edgar Morin, Gianni Vattimo, Carlos Fuentes, Mario Soares, Federico Mayor, Maurice Druon, Hélène Carrère d'Encausse, Marc Fumaroli, Hector Bianciotti, François Gros, Claude Allègre, Dan Haulica, Jérôme Bindé, Eduardo Lourenço, entre outros.

Sempre promovendo o intercâmbio de ideias entre intelectuais, cientistas e autoridades governamentais dos quatro cantos do globo, visando à produção de um pensamento livre, independente, desvinculado de clichês e de visões preconcebidas, Candido Mendes já organizou, desde 2000, na qualidade de Secretário-Geral da entidade, 27 conferências, em diferentes cidades do mundo, a última delas em meados janeiro de 2014, em Kuala Lumpur, Malásia.

Após os atentados de 11/9 e a instalação da chamada *civilização do medo*, a Academia passou a incorporar e a dar uma atenção especial a temas cruciais para o entendimento da dinâmica das relações do Ocidente com o mundo islâmico e o reconhecimento do direito à diferença em contraposição à tendência universalizante de um mundo globalizado.

Criação do Fórum de Reitores - Buscando a representatividade do ensino superior

Com o objetivo de congregar as universidades do Estado do Rio de Janeiro, sejam elas públicas, privadas, confessionais ou comunitárias, com vistas a debater os desafios e oportunidades do ensino superior brasileiro e fluminense, fundou, em 1995, o Fórum de Reitores do Rio de Janeiro, do qual é presidente desde 2003. Organizando e coordenando reuniões mensais envolvendo 19 reitores, com a presença de autoridades dos governos estadual e/ou federal, Candido Mendes promove nesses encontros a discussão e o encaminhamento das demandas do setor, no sentido de obter respaldo e apoio governamental na definição e implementação de políticas de incremento às instituições de ensino superior.

Prêmios, títulos e comendas recebidos (síntese)

- Prêmio Émile Durkheim, do Conselho da Sociedade Internacional de Criminologia
- Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- Grã Ordem Nacional do Governo do Senegal - 1967
- Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras – Ministério da Cultura e da Comunicação – França – Maio de 1981
- Cavaleiro da Legião de Honra - Governo da França - 1984
- Grande Oficial da Ordem de Rio Branco – Ministério das Relações Exteriores – Brasil – Junho de 2002
- *Doutor Honoris Causa* (Université de Paris III – Sorbonne Nouvelle) – 2005
- Membro da Académie des Sciences d'Outremer - posse em 2005
- Grão-Mestre da Ordem Nacional do Mérito Científico 2006 – Ministério da Ciência e Tecnologia – Brasil – concedido em fevereiro de 2007
- Prêmio de Difusão da Língua e da Literatura Francesas (Prix du Rayonnement de la Langue et de la Littérature Françaises) pelo livro *Le Défi de la Différence ; Entretiens sur la latinité* – Academia Francesa - 2007
- Acadêmico correspondente – Academia Nacional de la Historia – Argentina – Setembro de 2008

Reconhecimento – Le Nouvel Observateur

Em sua edição especial de 40 anos (janeiro/2005), a revista Le Nouvel Observateur incluiu o nome de Candido Mendes como um dos 25 maiores pensadores da atualidade, dedicando-lhe uma reportagem especial.

Participação do Grupo de Alto Nível para a Aliança das Civilizações – Nações Unidas

Em 2005, juntamente com outras 19 lideranças das áreas de política, sociedade civil, finanças, mídia e academia de diferentes regiões do mundo, Candido Mendes foi designado pelo então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, membro do Grupo de Alto Nível para a Aliança das Civilizações, das Nações Unidas. Constituído por iniciativa dos governos da Espanha e Turquia, o grupo, integrado por pessoas de notável comprometimento com as grandes questões do nosso tempo, reuniu-se cinco vezes, nos anos de 2005 e 2006, para discutir e propor alternativas voltadas para a promoção do entendimento mútuo entre os povos, em especial na superação de visões distorcidas e da polarização que alimenta os extremismos, o preconceito e a

intolerância de parte a parte. Nesse sentido, em seu encontro final, em meados de novembro de 2006, a Comissão submeteu ao secretário-geral relatório de recomendações contemplando estratégias, ações e medidas concretas dentro de quatro eixos fundamentais: Mídia, Juventude, Educação e Migração.

Além das recomendações apresentadas, o Grupo de Alto Nível, por unanimidade, decidiu-se pela continuidade do esforço preconizado pela Aliança das Civilizações, através da realização de seminários regionais em diferentes partes do mundo. Assim é que o governo espanhol, co-patrocinador da iniciativa, uniu-se ao governo brasileiro, à Secretaria Geral Ibero-Americana, à Fundação Cultura de Paz, à Academia da Latinidade e à Universidade Candido Mendes para, juntos, promoverem a realização do Seminário Internacional “Aliança das Civilizações, Interculturalismo e Direitos Humanos”, que se realizou no Rio de Janeiro, nos dias 8, 9 e 10 de dezembro de 2007.

O grupo ainda se reuniu, em encontros e fóruns *ad hoc*, a convite do então Alto Representante da Aliança das Civilizações, Jorge Sampaio, para não só avaliar e discutir o progresso da implementação das recomendações, como para debater sobre os novos desafios e rumos do cenário internacional que se impõem à iniciativa.

Produção intelectual

Candido Mendes tem inúmeros artigos, ensaios e livros publicados. Sua bibliografia pode ser encontrada ao final do currículo anexo. Destaque para as obras publicadas no período de seu engajamento no ISEB sobre nacionalismo e desenvolvimento, sua análise aguçada dos governos Fernando Collor, Fernando Henrique Cardoso e, em especial, do governo Lula, além dos ensaios publicados no âmbito das conferências da Academia da Latinidade. Candido Mendes é, ainda, articulista dos jornais Folha de São Paulo, O Globo e Jornal do Commercio.